



**Comportamento exploratório de filhotes de gatos domésticos (*Felis catus* Linnaeus, 1758) órfãos mediante a presença do lagarto teiú (*Selvator merianae* Duméril & Bibron, 1839) em ambiente monitorado**

**Exploratory behavior of kittens of domestic cats (*Felis catus* Linnaeus, 1758) orphaned by the presence of the tegu lizard (*Selvator merianae* Duméril & Bibron, 1839) in a monitored environment**

Adilson José da Silva<sup>1</sup>; Graduando em licenciatura em ciências biológicas pela Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL. Email: [adyllsonjose.1120@gmail.com](mailto:adyllsonjose.1120@gmail.com), Eduardo Florentino SILVA<sup>2</sup>; Graduando em licenciatura em ciências biológicas pela Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL.

Email: [eduardoflorentino123@gmail.com](mailto:eduardoflorentino123@gmail.com), Leonardo da Silva SANTOS<sup>3</sup>; Graduando em licenciatura em ciências biológicas pela Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL.

Email: [leossantos.bio@gmail.com](mailto:leossantos.bio@gmail.com), Rubens Pessoa de BARROS<sup>4</sup>; Docente do Curso de Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Alagoas -UNEAL, Email: [pessoa.rubens@gmail.com](mailto:pessoa.rubens@gmail.com)

**Resumo** - O comportamento exploratório pode ser entendido como o tipo de atividade que o animal realiza no seu ambiente a qual está presente, a fim de aumentar a interação com ele. Os animais apresentam comportamentos bastante curiosos a serem observados quando expostos a indivíduos de outra espécie. Objetivou-se com esta pesquisa identificar os comportamentos exploratórios manifestados em filhotes de gatos na presença de espécie de lagarto Teiú em um ambiente monitorado. A pesquisa foi desenvolvida em um cômodo fechado com as medidas 4,24 m X 3,82 m, totalizando uma área de 16,20 m<sup>2</sup>, localizado no Sítio Lagoa Nova Zona Rural de Craíbas-AL. Para isso, foram observados quatro filhotes de gatos domésticos com 80 dias de idade durante 15 dias por 30 minutos sem a presença de um espécime de lagarto Teiú e em seguida por mais 30 minutos com a presença do lagarto, iniciando a observação às 12h. O cômodo fechado foi limpo e a areia trocada a cada 2 dias, contando com uma vasilha com ração ou leite e outra com água. Os comportamentos exploratórios observados foram o de olhar de forma focada, lambar, cheirar o lagarto e o caminho do mesmo ocorrendo recorrentemente nos primeiros 3 dias e se ausentando ao passar dos dias de observação. Foi possível identificar os comportamentos exploratórios manifestados em filhotes de gatos na presença do espécime de lagarto Teiú, bem como descrever as interações entre os filhotes-filhotes e filhotes-lagarto.

**Palavras –chave:** Comportamento animal. Gato doméstico. Observação.

**Abstract** - Exploratory behavior can be understood as the type of activity that the animal performs in its environment in which it is present, to increase interaction with it. The animals have quite curious behaviors to be observed when exposed to individuals of another species. The objective of this research was to identify the exploratory behaviors manifested in kittens in the presence of the Teiú lizard species in a monitored environment. The research was carried out in a closed room measuring 4.24 m X 3.82 m, totaling an area of 16.20 m<sup>2</sup>, located in Sítio Lagoa Nova Rural Zone of Craíbas-AL. For this, four 80-day-old domestic cat kittens were



observed for 15 days for 30 minutes without the presence of a Teiú lizard specimen and then for another 30 minutes with the presence of the lizard, starting the observation at 12:00. The closed room was cleaned and the sand changed every 2 days, with a container with food or milk and another with water. The exploratory behaviors observed were that of looking in a focused way, licking, sniffing the lizard and its path occurring recurrently in the first 3 days and absent after the observation days. It was possible to identify the exploratory behaviors manifested in kittens in the presence of the Teiú lizard specimen, as well as to describe the interactions between the kittens and kittens.

**Keywords:** Animal behavior. Domestic cat. Observation.

## **Introdução**

O comportamento para a psicologia pode ser entendido como um conjunto de atividades e reações de um indivíduo ao ambiente em que se insere (PIMENTA; 2019), enquanto em termos biológicos, se trata da ligação entre organismos e o ambiente, e entre o sistema nervoso e o ecossistema, tendo papel fundamental nas adaptações das funções biológicas, além de integrar parte de um organismo através da qual ele interage com o ambiente (SNOWDON, 1999).

O comportamento exploratório pode ser entendido como o tipo de atividade que o animal realiza no seu ambiente a qual se está presente, a fim de aumentar a interação com o mesmo, após ser motivado pela curiosidade, se dirigindo ao objeto de interesse que o motive a investigá-lo por meio de comportamentos específicos (LORENZ, 1995), inicialmente o animal tende a tratar a novidade com cautela, avaliando-a (MACHADO; GENARO, 2010). Sendo possível somente devido à presença de um novo estímulo que o atraia e o provoque a conhecer (CRUSIO, 2001). Assim, na medida em que o animal interage com o elemento estranho, ele vai adquirindo novas informações que podem o auxiliar em situações e comportamentos que possam lhe beneficiar, sendo assim, tirando vantagem dessa experiência exploratória (BLANCHARD; CAÑAMERO, 2006).

A exploração está ligada diretamente com o aprendizado, e por isso, ocorre mais intensamente em animais jovens (GLICKMAN; SROGES, 1968), que ao se atribuir aos gatos domésticos, esses com suas particularidades comportamentais, adaptativas e fisiológicas, a exploração torna-se importante veículo para a transmissão de informações sobre o seu redor através da observação, principalmente na fase juvenil de sete semanas a maturidade sexual (SCHOLTEN, 2017).

E a participação da mãe no desenvolvimento social e fisiológico dos filhotes de gatos se torna crítico e fundamental para a adaptação destes a vida adulta, servindo de fonte de informações sobre como caçar, como se proteger de possíveis ameaças e como se comunicar (CROWELL-DAVIS; CURTIS; KNOWLES, 2004). A ausência da mãe prejudica o desenvolvimento desses animais podendo impossibilitar a aprendizagem natural e comportamental, logo, os filhotes órfãos são certamente privados de apreciarem novos estímulos exploratórios, que em longo prazo pode acarretar em diversos problemas no sistema imunológico do animal, e a psicopatologias, resultando em diminuição das atividades normais



no sistema fisiológico e psicológico, além de possíveis episódios frequentes de estresse ao felino (LITTLE, 2012).

Esse processo de aprendizagem é um fator bastante presente em felinos, principalmente por fazer parte de um grupo de espécies predominantemente de predadores, não perdendo o hábito da caça mesmo com os longos séculos de domesticação (GERBER; JOCHLE; SULMAN, 1973). Podendo ser definida como uma mudança no comportamento resultante das experiências do indivíduo como quando há interação entre indivíduos, seja interespecífica ou intraespecífica considerada assim um enriquecimento ambiental social que visa elevar o bem estar dos indivíduos através do aumento da diversidade comportamental, aumento do número de comportamentos naturais e capacidade sensorial de acordo com as necessidades dos mesmos no ambiente proposto (MACHADO et al., 2017).

Os lagartos são identificados de diferentes formas dependendo do local popularmente conhecido, logo ele pertence à linhagem lepidosauria, esta linhagem tem semelhança às aves, crocodilos e entre outros (POUGH; JANIS; HEISER, 2008). Aparentemente ele é coberto por escamas, conhecido por está relacionado à ordem Squamata Oppel, 1811, possuindo hábitos diurno e terrestre, seu maior comportamento é baseado na busca por alimento (PINTO; CRUZ; PIRES, 2015). O *Salvator merianae* - LINNAEUS, 1758 é a maior espécie de lagarto das Américas (VANZOLINI; RAMOS-COSTA; VITT, 1980) e que por se tratar de um réptil possui uma alta capacidade de adaptação (CLOUDSLEY-THOMPSON, 1999)

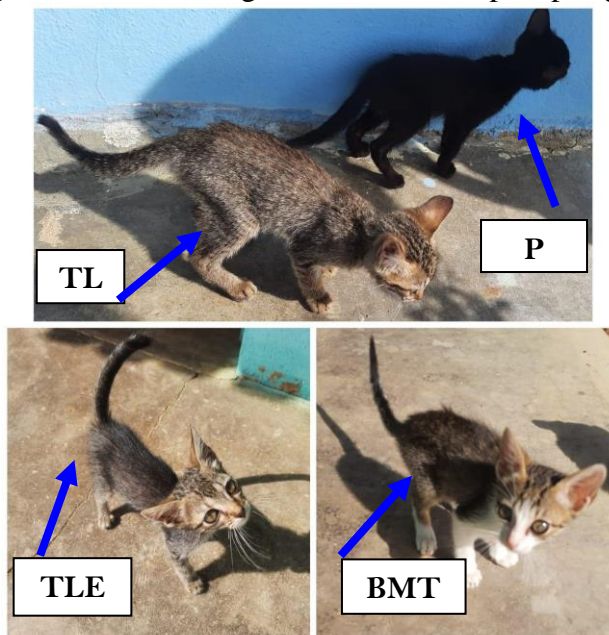
Há na literatura uma escassez de trabalhos que abordem o comportamento dos gatos domésticos como um todo, em especial o exploratório de filhotes (MACHADO; GENARO, 2010). Tal comportamento está intimamente ligado ao desenvolvimento, interação e adaptação na natureza, que pode ser diminuído devido à ausência da mãe, logo, diminuindo também os estímulos e a frequência de encontros desses filhotes a outros animais do não convívio do mesmo levando estes a reações não esperadas, estresse, e até mesmo tornando esse suscetível a possíveis predadores (SCHOLTEN, 2017). Desse modo, objetivou-se com esta pesquisa identificar os comportamentos exploratórios manifestados em filhotes de gato doméstico órfãos na presença de um novo estímulo, o espécime de lagarto Teiú.

## **Material e métodos**

A pesquisa foi desenvolvida em um cômodo fechado com as medidas 4,24 m X 3,82 m, totalizando uma área de 16,20 m<sup>2</sup>, localizado no Sítio Lagoa Nova, Zona Rural de Craíbas-AL. Foram utilizados quatro filhotes de gatos domésticos, com 80 dias de vida (11 semanas), sem raça definida, sendo três fêmeas e um macho, pesando respectivamente, 460g, 405g, 490g e 520g. Foram identificados pela pelagem: preto (P), tigrado com listras claras (TLC), tigrado com listras escuras (TLE) e branco com manchas tigradas (BMT), como pode ser visto na figura 1, e observados utilizando a técnica de amostragem do animal focal, durante 15 dias por 30 minutos sem a presença de um lagarto Teiú (*S. merianae*) pesando 865g e em seguida por mais 30 minutos com a presença do lagarto, iniciando a observação sempre às 12h. Os gatos foram abandonados no terreno e que foram adotados pela família. Os filhotes utilizados já eram familiarizados na casa e conviviam com o animal da outra espécie, o teiú (*Salvator merianae* Duméril & Bibron, 1839), que na pesquisa de etologia animal foram os objetos de estudo para a observação por 10 (dez) minutos da sala e monitorada na presença do pesquisador. Os autores afirmam que não houve nenhum risco e nem maus tratos para ambas as espécies.



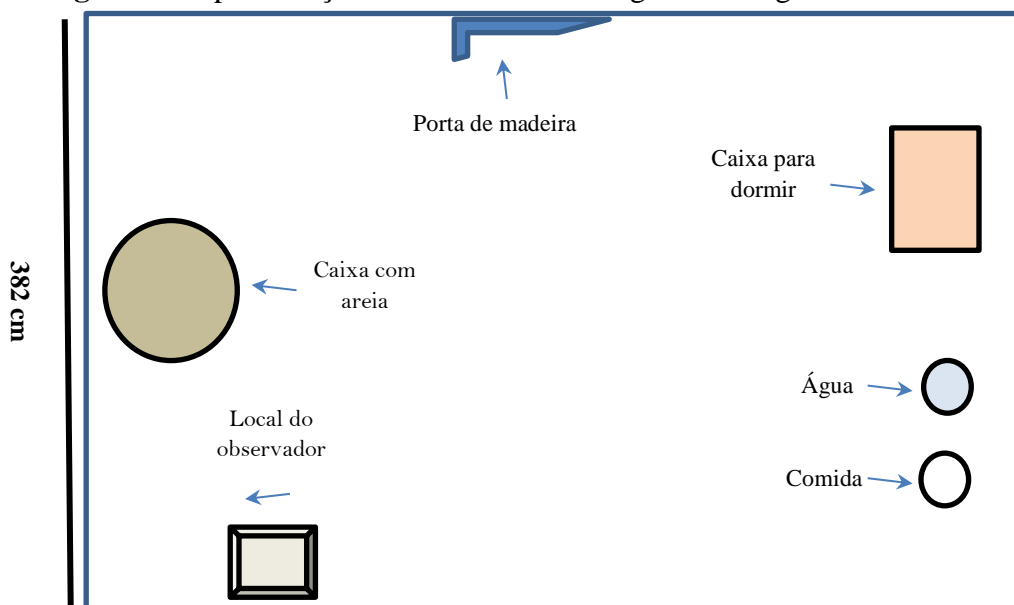
**Figura 1.** Filhotes de gatos identificados pela pelagem.



Fonte: arquivos dos autores, 2021.

O cômodo fechado foi limpo e a areia trocada a cada dois dias, contou também com uma vasilha com comida e outra com água (reabastecida duas vezes por dia) e uma caixa medindo 57 cm x 39 cm forrada com tecido, onde os filhotes puderam dormir (figura 2). Os filhotes eram soltos para fora do cômodo duas vezes ao dia para tomarem sol e interagirem com a natureza. Dentro do cômodo ficaram livres sendo observados sempre por volta de 10 minutos antes do período de observação iniciando evitando influenciar o comportamento no período inicial da observação.

**Figura 2.** Representação do cômodo onde os gatos e o lagarto foram observados.





---

424 cm

Fonte: dados da pesquisa.

Foi utilizado para a observação e anotação dos dados: câmera de celular (64 megapixels) para capturar e filmar alguns comportamentos, cronômetro do celular, lápis grafite, caneta esferográfica, e caderno de campo para as devidas anotações. O observador evitou o máximo de interação possível com os animais em questão, à medida que anotou e descreveu os comportamentos manifestados antes e após a introdução do lagarto ao cômodo durante os 15 dias de pesquisa, em um esquema (Quadro 1). Posteriormente essas observações foram digitadas diariamente em planilha na plataforma Microsoft Excel 2010, onde futuramente foram analisados, interpretados e os dados organizados em tabelas e descritos ao fim do período de observação.

**Quadro 1.** Modelo que foi utilizado para descrição dos comportamentos observados nos filhotes, com e sem a presença do lagarto teiú.

COMPORTAMENTOS OBSERVADOS NOS FILHOTES DE GATOS DOMÉSTICOS		
DIAS DE OBSERVAÇÃO	SEM A PRESENÇA DO LAGARTO (30 min.)	COM A PRESENÇA DO LAGARTO TEIÚ (30 min.)
DIA 1	MANIFESTAÇÕES OBSERVÁVEIS:  LOCOMOÇÃO:  INTERAÇÕES SOCIAIS:  Observações:	MANIFESTAÇÕES OBSERVÁVEIS:  LOCOMOÇÃO:  INTERAÇÕES SOCIAIS:  Observações:

Fonte: arquivo dos autores, 2021.

## Resultados e discussão

Na ausência do lagarto teiú o comportamento mais comum manifestado pelos filhotes foi o de deitar sobre as próprias patas ao lado do observador e/ou sobre os pés do mesmo, enquanto olhavam o teto, as paredes, o observador, os demais filhotes, vocalizavam e ronronavam de forma lenta fechando os olhos lentamente, como se cochilhassem sempre com um ou mais por perto (Figura 3), comportamento esse que ocorreu em 100% dos dias de observação, mais de uma vez durante o período. Rochlitz (2007) afirma em seu trabalho que esse tipo de comportamento pode ser motivado por diversos motivos e ocasionado por diversos fatores, podendo significar algum tipo de saudação amigável ou até mesmo dor.



**Figura 3.** Filhotes rodeiam e deitam sobre os pés do observador.



Fonte: arquivo dos autores, 2021.

Outros comportamentos comumente observados no decorrer dos quinze dias de observação sem a presença do lagarto no cômodo podem ser observado na tabela 1.

**Tabela 1:** Comportamentos comumente observados individualmente pelos os filhotes no período de observação sem o lagarto teiú.

Descrição dos comportamentos	Quantidade de dias que apresentaram o comportamento	Quantidade de vezes durante toda a observação
Lamber as patas, entre os dedos a calda, tórax, região genital e/ou abdome	14	28 vezes
Cheirar ou lamber o piso, a porta, o observador e/ou as paredes do cômodo	13	26 vezes
Reagir a barulhos externos	13	22 vezes
Vocalizar para o observador, para as paredes, para os demais, para o teto e/ou reagindo a barulhos externos	12	61 vezes
Afiar as unhas na porta de madeira	8	9 vezes
Ir até a vasilha com comida e/ou com água	12	30 vezes



Ir até a caixa de areia e urinar	4	5 vezes
Ir até a caixa de areia e defecar	4	4 vezes

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

O comportamento de lambar o corpo como um todo foi observado em 14, dos 15 dias de observação em pelo menos um dos filhotes, onde o filhote de pelagem preta executou 13 das 26 vezes. Esse comportamento, conforme descrito no trabalho realizado por Landsberg e Mary Ley (2016), pode ser explicado pelo estímulo à produção de endorfinas, neurotransmissores que são responsáveis pela sensação de bem-estar. Assim, tal comportamento pode ser desenvolvido tanto por hábitos de higiene do cotidiano desses felinos, como também motivado para reduzir os níveis de estresse agudo em determinado meio que estão inseridos, seja pela introdução de um novo membro no ambiente que possa gerar conflito ou pela mudança significativa no mesmo (SCHOLTEN, 2017)

Os comportamentos comumente observados de interação entre os filhotes no período sem o lagarto teiú esteve relacionado com o período que permaneceram próximo ao observador, na qual se lambiam, se encaravam, perseguiam a calda um do outro, deitavam sobre o outro em cima do pé do observador, cochilavam e ronronavam coletivamente, comportamento este comum em animais que costumam viver com indivíduos da mesma espécie, como visto no trabalho de Crowell-Davis, Curtis e Knowles (2004).

A locomoção dos filhotes pela área apresentou-se bem diversificada, enquanto o filhote P foi o que mais circulou, principalmente indo até a porta e lá permanecendo grande parte do tempo em todos os dias de observação, ou andando lentamente enquanto observava as paredes e o teto. O filhote BMT restringiu sua locomoção em maior parte a ir comer em períodos curtos de tempo e voltar ao observador. O que menos se locomoveu foi o TLC, permanecendo próximo ao observador todos os dias limitando-se a andar até a caixa de areia e até a vasilha com comida e água. Os movimentos mais rápidos foram observáveis ao interagirem com os demais ou consigo mesmo (correr atrás da própria cauda).

Com a introdução do lagarto teiú ao cômodo (tabela 2) o comportamento de lambar a si próprio praticamente não ocorreu sendo visto apenas a partir do sétimo dia de observação e totalizando cinco ocorrências ao todo. Assim, como o de vocalizar deixou de ter o observador como alvo, passando a miar para o lagarto nos primeiros dias na presença do réptil.

**Tabela 2:** Comportamentos comumente observados individualmente pelos os filhotes no período de observação com o lagarto teiú.

Descrição dos comportamentos	Quantidades de dias que apresentaram o comportamento	Quantidade de vezes durante toda a observação
Lamber as patas, entre os dedos a calda, tórax, região genital e/ou abdome	4	5 vezes

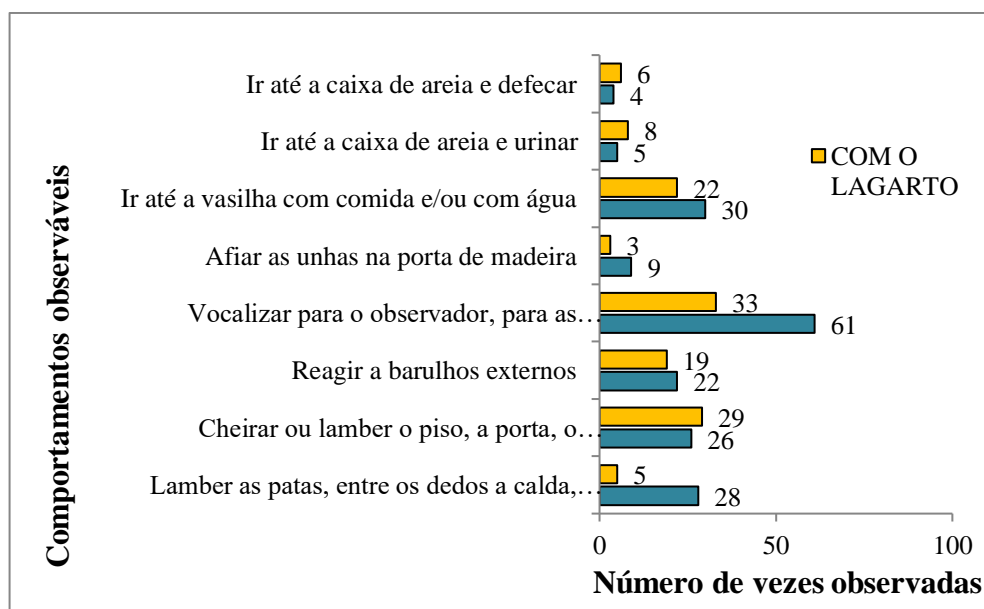


Cheirar ou lamber o piso, a porta, o observador, o lagarto (ou o seu caminho) e/ou as paredes do cômodo	15	29 vezes
Reagir a barulhos externos	11	19 vezes
Vocalizar para o observador, para as paredes, para os demais, para o tetop, para o lagarto e/ou reagindo a barulhos externos	9	33 vezes
Afiar as unhas na porta de madeira	3	3 vezes
Ir até a vasilha com comida e/ou com água	11	22 vezes
Ir até a caixa de areia e urinar	4	8 vezes
Ir até a caixa de areia e defecar	5	6 vezes

Fonte: dados da pesquisa (2021).

Quando comparado os comportamentos observáveis dos filhotes de gatos na presença e ausência do teiú é possível observar que nos 15 dias de observação o único comportamento que foi mais frequente na permanência com o lagarto, foi o de cheirar ou lamber o cômodo e seus constituintes (figura 4), principalmente o caminho percorrido pelo o lagarto no piso. Como afirma Ley (2016) a comunicação dos gatos reflete-se nas limitações sensoriais possuindo um olfato muito mais sensível que o do ser humano, comumente utilizado para encontrar alimento e guiar-se, assim, como aqui observado, para explorar.

**Figura 4.** Número de ocorrências dos principais comportamentos observáveis com e sem o lagarto no período de observação.



Fonte: dados da pesquisa, 2021.





Na presença do lagarto, 100% do tempo pelo menos um filhote o observa, nos dois primeiros dias principalmente por apresentar falhas na sinalização visual dificultando interpretar posturas e até mesmo outros indivíduos (EATON, 2011). Adotando um comportamento curioso de revezamento, na qual, um ou dois filhotes permanecia próximo ao espécime com olhos e orelhas erguidas direcionadas ao lagarto (figura 5), enquanto os demais rodeavam o observador e à medida que um deixava sua posição próxima ao teiú um dos que rodeavam o observador se dirigia a ocupar seu lugar.

**Figura 5.** Filhotes observam o lagarto.



Fonte: arquivo dos autores.

O comportamento exploratório dos gatos nos dois primeiros dias de pesquisa foi majoritariamente olhar focado, imóvel, com cautela em sincronia com os demais que se estendeu formando uma espécie de círculo ao redor do teiú, guir e bufar à medida que o réptil se locomove na direção deles. Segundo Little (2012), o olhar dos gatos, como o formato das pupilas ao observar determinado ambiente e indivíduo, está diretamente ligada a situações em que o gato vivencia no momento, podendo significar alerta, estresse ou curiosidade. Em média, após 13 minutos a maioria da atenção dos filhotes para o lagarto se limita a movimentação e aproximação do espécime a caixa de dormir, e as vasilhas com comida e água.

A maior aproximação ocorreu no terceiro dia, de forma cautelosa e lenta quando os filhotes interagiram com o lagarto que se encontrava imóvel, tocando levemente a calda em seguida lambendo e cheirando, semelhante ao trabalho de West (1977) a qual descreveu o comportamento de exploração de filhotes girando em torno da percepção visual, atração, olfato e toque com as patas ou boca enquanto movem-se em volta ao objeto introduzido. Nesse mesmo dia redobram a atenção permanecendo um maior tempo próximos ao lagarto, e mesmo exercendo outros comportamentos comuns como o de tomar água, comer e fazer as necessidades fisiológicas, continuavam a contemplar o lagarto durante tais atividades.

Rochlitz (2007) ainda afirma em seus trabalhos que as interações entre os gatos, como interações táteis e/ou olfativas, são essenciais para estabelecerem a comunicação, reconhecimento de indivíduos e demarcação de local, sendo tais, uma possível justificativa para esse tipo de interação entre gato-lagarto aqui descrito, como impulsionado pela curiosidade de identificar esse novo indivíduo que não faz parte de seu grupo, bem como tentar demarcar território para estabelecer limites em sua área ou vínculos, pois como relata Bradshaw (2018)



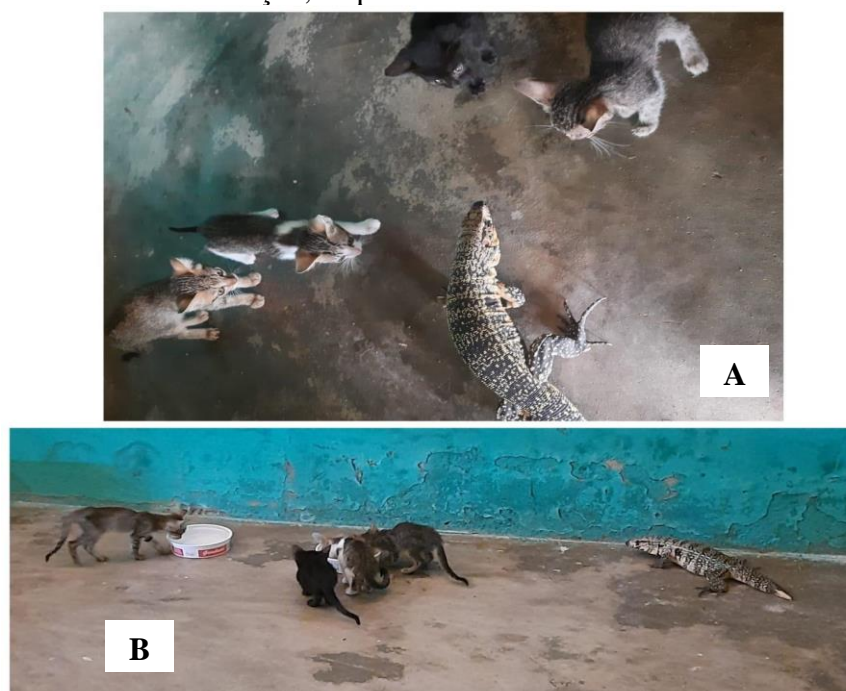
esses animais confiam mais na segurança e proteção do seu ambiente doméstico físico do que em relações com pessoas ou outros animais.

A partir do quarto dia, nota-se uma diminuição na atenção e, conseqüentemente, no comportamento exploratório dos felinos em relação o teiú, passando a ocorrer somente nos primeiros minutos de introdução, logo, em seguida se direcionaram para o observador onde deitavam e ocasionalmente tinham o lagarto como alvo de atenção. Lorentz (1981) explica que dependendo da resposta do estímulo a ser explorado o animal explorador pode perder o interesse, como o lagarto permaneceu grande parte do período de observação imóvel essa pode ser o motivo da perda de interesse por parte dos filhotes.

Do sexto ao oitavo dia os barulhos externos (veículos e sons de outros animais), atraíram os filhotes mais que a presença do réptil, a priori devido a sua audição bem desenvolvida, sensível com sua a capacidade de mover os pavilhões auditivos independentemente, assim, detectando sons como forma de adaptação para caçar (BROWN; BRADSHAW, 2014). Passaram também a interagirem entre si, lambendo e brincando como se o lagarto não estivesse no cômodo, linguagens corporais amigáveis entre si que permitem trocas de cheiros, como descrito por Bradshaw (2016).

Aproximando do décimo dia de observação, os filhotes já correm pela área, cochilam e ronronam e os barulhos externos têm total atenção mesmo com o teiú se movimentando no cômodo. E, por fim, nos últimos quatro dias o lagarto não provoca nenhum sinal de curiosidade nos filhotes de gatos domésticos (figura 6). Nota-se, assim como afirma Adamelli et al (2005) que as experiências na infância influenciam o comportamento e a sanidade dos animais adultos tornando-os mais aptos à convivência com outras espécies, podendo ser esse o motivo de após os 15 dias a presença do espécime de teiú não mais atrair a atenção dos órfãos.

**Figura 6.** Reação dos filhotes a presença do lagarto no primeiro e no último dia de observação, respectivamente A e B.



Fonte: arquivo dos autores (2021).



O comportamento agressivo nos primeiros dias de contato com o novo animal introduzido ao ambiente foi ocasionalmente observado, onde os felinos se colocavam em posição ereta, com olhares persistentes e ameaçantes, grunhidos e rosnados, piloereção do dorso e calda. Tal agressividade momentânea está relacionada com o fato dos gatos terem atribuído a presença do outro animal (novidade) como uma ameaça (NORSWORTHY, 2011).

## **Conclusão**

Os comportamentos exploratórios comumente observados filhotes de gatos órfãos nos 15 dias de observação, como o olhar fixamente, de forma focada, cheirar e lambe o espécime de teiú limitou-se aos primeiros três dias, ocorrendo neste a maior aproximação entre os indivíduos.

A partir do décimo dia a presença do lagarto já não interferiu mais nos comportamentos comuns e característicos, assim como, não despertou a curiosidade e o instinto de exploração dos filhotes.

Assim, foi possível identificar os comportamentos exploratórios manifestados em filhotes de gatos na presença do lagarto Teiú, bem como descrever as interações entre os filhotes-filhotes e filhotes-lagarto. Portanto, a presente pesquisa pode ser utilizada para auxiliar em novas pesquisas na área da Biologia Comportamental de Animais, em especial de felinos domésticos, bem como para a obtenção de dados e informações.

## **Conflitos de interesse**

Os autores deste manuscrito não declararam conflitos de interesse.



## Referências

- ADAMELLI, S. et al. Owner and cat features influence the quality of life of the cat. **Applied Animal Behavior Science**, v. 94, n. 1, p. 89-98, 2005.
- BLANCHARD, A.J.; CAÑAMERO, L. Modulation of exploratory behavior for adaptation to the context. In: Symposium on Biologically Inspired Robotics, 6. 2006, Bristol. **Proceedings ... Bristol: UK, 2006. p. 131-137.**
- BROW, S. L.; BRADSHAW, J. W. S. Communication in the domestic cat: within – and between- species. In: TURNER, D. C.; BATESON, P. **The domestic cat: the biology of its behavior**. 3. ed. Reino Unido: Cambridge University Press. p. 38-59, 2014.
- BRADSHAW, J. W. S. Sociality in cats: a comparative review. **Journal of Veterinary Behavior: Clinical Applications and Research**. v. 11, p. 113-124, 2016.
- BRADSHAW, J. Normal Feline Behavior and Why Problem Behaviours Develop. **Journal of Feline Medicine and Surgery**. v. 20, n. 5, p. 411-421, 2018.
- CLOUDSLEY-THOMPSON, J. L. **The diversity of amphibians and reptiles**. Berlin: Springer Berlin Heidelberg, p. 243, 1999.
- CROWELL-DAVIS, S. L.; CURTIS T. M.; KNOWLES R. J. Social organization in the cat: a modern understanding. **Journal of Feline and Surgery**, v. 6, n. 1, p. 19-28, 2004.
- CRUSIO, W.E. Genetic dissection of mouse exploratory behaviour. **Behavioral Brain Research**, v.125, n.1-2, p.127-132, 2001.
- EATON, Barry. **Dominance in dogs: fact or fiction?**. Washington: Dogwise Publishing, p. 88, 2011.
- GERBER, H.A.; JOCHLE, W.; SULMAN, F.G. Control of reproduction and of undesirable social and sexual behavior in dogs and cats. **The Journal of Small Animal Practice**, v. 14, n. 3, p. 151-158, 1973.
- GLICKMAN, S. E.; SROGES, R. W. **Curiosity in zoo animals**. **Behavior**, v.26, n.1-2, p.151-188, 1968.
- LANDSBERG, G., MARY LEY, J. O desenvolvimento do filhote - IX. In: LITTLE, Susan E. **O gato: Medicina Interna**. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. cap 9, p, 175-181.
- LEY, J. M. Normal social behavior. In: RODAN, I.; HEATH, S. **Feline behavioral health and welfare**, (ed). St. Louis: Elsevier, 2016. p. 34-40.
- LITTLE, S. E. **The Cat: Clinical Medicine and Management**. 1. ed. Missouri: Elsevier saunders, 2012. p. 1398.



LORENZ, K. Comportamento exploratório ou curiosidade. In.: LORENZ, K. **Os fundamentos da etologia**. 1. ed. São Paulo: UNESP, 1995. p. 415-428.

LORENTZ, K. Z. **The foundations of ethology**. 1. Ed. New York: Springer Verlag, 1981. p. 380.

MACHADO, Daiana de Souza et al. Interação entre gatos domésticos (*Felis silvestris catus* Linnaeus, 1758) cativos e seres humanos. **Revista Brasileira de Zootecias** v.18, n.1 p.67-72, 2017

MACHADO, J. C.; GENARO, G. Comportamento exploratório em gatos domésticos (*Felis silvestris catus linnaeus*, 1758): uma revisão. **Archives of Veterinary Science**, v.15, n.2, p.107-117, 2010.

NORSWORTHY, Gary D. **The feline patient**. 4. ed. Iowa: Blackwell Publishing Ltd, 2011. p. 563-565.

PIMENTA, Tatiana. **Como o comportamento afeta a nossa vida pessoal e profissional?**. Vittude Blog, 12 de nov de 2019. Disponível em:  
<https://www.vittude.com/blog/comportamento/#:~:text=Na%20psicologia%2C%20o%20comportamento%20C3%A9,ambiente%20em%20que%20est%20C3%A1%20inserido>. Acesso em: 11/04/2021.

PINTO, Lorena Cristina Lana; CRUZ, António Jorge do Rosário; PIRES, Maria Rita Silvério. Incorporando o conhecimento ecológico local na conservação dos lagartos da serra do ouro branco, Minas Gerais, Brasil. **Bioscience Journal**, v. 31, n. 2, 2015.

POUGH, J. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. **A vida dos Vertebrados**. 4ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008. p.750.

ROCHLITZ, I. **The welfare of cats**. 1. ed. Berlim: Springer, 2007. p. 14-15.

SCHOLTEN, Ariane Damiani. **Particularidades comportamentais do gato doméstico**. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 55, 2017.

SNOWDON, Charles T. O significado da pesquisa em comportamento animal. **Estud. Psicol.**, v. 4, n. 2, p. 365-373, 1999.

VANZOLINI, P.; RAMOS-COSTA, A. M. M.; VITT, L. J. **Répteis das caatingas**. 1 ed. Rio de Janeiro: Acia Brasileira de Ciências, 1980. p. 161.

WEST, M. J. Exploration and play with objects in domestic kittens. **Developmental psychobiology**, v. 10, n. 1, p. 53-57, 1977.